

superando a proporção de 16,2% dos empregos femininos na cidade nos distritos do Bom Retiro (57,5%), Brás (49,9%), Pari (46,6%) e Ipiranga (36,2%). Já em relação aos empregos masculinos, a indústria (21,5% dos homens empregados no Município) era o setor em destaque nos distritos do Limão (55,4%), Campo Grande (51,4%), Socorro (50,1%), Sacomã (46,8%) e Ipiranga (46,4%). Em nenhum dos distritos com maior número de empregos (pelo menos 10.000 para homens e 10.000 para mulheres), o comércio se destacava superando as médias para o Município (24,9% dos empregos masculinos e 23,4% dos femininos) (ver mapas nas p. 30 e 31).

Às desigualdades entre homens e mulheres, nos níveis de participação no mercado, desemprego e inserção pelos setores da economia, somam-se as diferenças na remuneração do emprego. Em 2004, os homens empregados que cumpriam uma jornada de 44 horas semanais recebiam, em média, 5,11 salários mínimos mensais, enquanto as mulheres na mesma situação auferiam 4,03 salários (ver mapas na p. 32). Os operadores do comércio em lojas e mercados (96.488 homens e 94.895 mulheres) e os trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação de edifícios e logradouros (41.612 homens e 57.082 mulheres) compunham duas das famílias de ocupações com os maiores contingentes de empregados na cidade. Em ambas, persistiam, em 2004, as desigualdades de remuneração: para uma jornada de 44 horas semanais, os homens operadores do comércio recebiam 3,65 salários

mínimos mensais e as mulheres, 2,87 salários; entre os trabalhadores nos serviços de manutenção e conservação, os homens auferiam 2,49 salários e as mulheres, 1,88 (ver mapas nas p. 33 e 34).

As desigualdades de remuneração ocorriam, conforme a Rais/2004, em todos os níveis de escolaridade, mas eram maiores entre homens e mulheres com ensino superior completo³. A diferença de remuneração do emprego, para uma jornada semanal de 44 horas semanais, entre homens e mulheres com ensino fundamental completo era de 35,35% a favor dos primeiros; já os homens empregados com ensino médio recebiam 33,43% a mais do que as mulheres; enquanto no nível superior a diferença na remuneração era de 77,03% a favor dos homens. Vários fatores (que não serão explorados aqui) podem estar relacionados às desigualdades de remuneração entre homens e mulheres de nível superior completo, tais como as diferenças entre os sexos, no tipo e posição na ocupação, na inserção nos diversos setores de atividade e no acesso aos cargos mais bem remunerados.

Finalmente, a inserção no mercado de trabalho, tanto pelos homens quanto pelas mulheres, não se faz apenas via emprego formal. No caso das mulheres, há que se destacar o serviço doméstico remunerado, com ou sem carteira assinada, cujos dados não são captados pela Rais, no qual estavam 17,4% das mulheres ocupadas (contra apenas 0,4% dos homens ocupados), conforme a Pesquisa de Emprego e Desemprego 2005-2006.

³ Sobre as diferenças de rendimento entre homens e mulheres empregados com educação superior, a partir dos dados da PNAD 2004, para o conjunto das dez principais regiões metropolitanas do país, consultar Leone e Baltar (2006).